

# Programa Dança na Escola e sua prática docente

Larissa Carvalho de Sousa  
Andreia Fernanda Moletta

## Resumo

Esta investigação visou identificar o desenvolvimento da prática docente das professoras do Programa Dança na Escola (PDE), a partir de um estudo qualitativo descritivo, utilizando um questionário semiestruturado, respondido por cinco professoras do programa via o formulário do Google. A análise das informações foi fundamentada no procedimento de análise de conteúdo (BARDIN, 2011) a partir de três polos cronológicos, que são: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e a interpretação. Foram respeitados os preceitos éticos para realização de pesquisa com seres humanos. O PDE contempla profissionais do sexo feminino com a média geral de idade de 44 anos, com formação inicial em Educação Física Licenciatura Plena, em Instituições de Ensino privadas. Sobre seus pontos norteadores do plano de ensino, o trabalho com a dança contempla: a) processo educacional; b) instrumento transformador; c) construção e formação social; d) promoção dos alunos quanto a expressão corporal, diversidades nas linguagens de movimento. Os valores humanos trabalhados em suas aulas apontam principalmente o respeito, ética e socialização. Quanto às relações interpessoais com os alunos e professores da escola foi possível perceber entre excelente e ótima; com os demais professores do programa foi classificada entre boa e ótima; com a gestão escolar, gestão do programa e pais dos alunos oscilaram entre boa, ótimo e excelente. Logo, compreendeu-se o desenvolvimento do PDE, o qual está preocupado com a formação integral de seus participantes, assim comprovando que a prática docente consiste em uma prática pedagógica, sustentada por uma intencionalidade social.

Palavras-chave: Programa Dança na Escola; Dança; Prática Docente.

## Introdução

A visualização do esporte como sendo um grande fator de importância e ligação positiva com a inclusão social é manifestada pelo crescimento de numerosos projetos sociais esportivos propostos aos jovens com classes populares, sendo subsidiado por instituições do governo ou privadas (CORTEZ NETO; DANTAS; MAIA, 2015). Os benefícios aos participantes desses projetos são diversos, bem como a todos envolvidos: profissionais, empresas, pais e a comunidade em si. Prado et al. (2004) destacam que a prática frequente nos projetos esportivos, além de proporcionar a inclusão de seus participantes junto a sociedade, contribui no desenvolvimento motor e integral como todo.

Entretanto, neste estudo viu-se a necessidade de compreender a distinção e a ligação de Projetos/Programa, a fim de nortear as discussões e reflexões sobre essa temática. Então, sabe-se que de acordo com a literatura há uma ligação, mas cada um com sua definição, conforme Correia (2008, p. 119) os compreendem da seguinte forma:

Programa é constituído por vários projetos. É a parte do plano que poderia ser assumida por universidades, empresas, organizações não-governamentais ou outras instituições. Projeto, como o programa, é um conjunto de atividades concretas, coordenadas e inter-relacionadas, porém, com orientações mais específicas e objetivas para a solução dos problemas. Um projeto tem como principais características: duração determinada, utilização de recursos técnicos, financeiros e materiais, alcance de resultados previstos em sua concepção [...] para se tornar efetivo e atingir o impacto desejado, depende substancialmente do apoio da comunidade, entretanto, precisa de recursos para que um orçamento muito reduzido não impeça ou limite algumas ações.

Para que aconteça o alcance e resultados dos objetivos estabelecidos é preciso que se tenha eficiência, mesmo que muitas vezes ocorra uma utilização mínima de recursos, sendo eles materiais ou pessoais, pois se caracteriza como sinônimo de “produtividade”. Já que no contexto atual do país há pouco investimento em áreas como saúde, educação e, particularmente, na Educação Física, é inadmissível que os praticantes da área não tenham empenho e se empreguem de forma negativa aos poucos recursos disponíveis (CORREIA, 2008).

Os programas sociais exigem do educador uma responsabilidade grande junto à comunidade que atua, em razão disto é necessário se conhecer o perfil dos profissionais atuantes na área. Desta forma, o presente estudo propôs o seguinte problema: como os professores do PDE do município de Joinville desenvolvem suas práticas docentes?

O interesse desta pesquisa se deu pela cidade de Joinville ser conhecida como a “cidade da dança”, pois é considerada o referencial na formação de bailarinos e profissionais da dança, além de abrigar uma conhecida Escola de Teatro Bolshoi e “O Festival de Dança de Joinville”, sendo essa escola a única filial fora da Rússia, criada em 2000, a fim de buscar a formação de artistas na dança, ensinamento a técnica do balé (fundamentada pela metodologia Vaganova), dança contemporânea e disciplinas complementares.

Os bailarinos são de distintos estados brasileiros e países e realizam o processo de seleção (para criança sem conhecimento em dança) ou audição (candidatos com conhecimento prévio sobre dança) para ingressarem na escola, que proporciona 100% de bolsa a todos seus alunos (ESCOLABOLSHOI, 2017). Com isso, há possibilidade da inserção das crianças praticantes ou não da dança da cidade de Joinville em uma escola com reconhecimento internacional.

O festival foi criado em 1983 e é considerado pelo Guinness Book, desde 2005, o maior festival de dança do planeta. É tido como o único que reúne uma grande diversidade de gêneros, como o balé clássico, balé clássico de repertório, contemporâneo, jazz, sapateado, danças populares e danças urbanas. Os participantes são bailarinos que compõem escolas, grupos e companhias de dança do Brasil e do exterior (IFDJ, 2017). Em virtude disso, escolas da cidade de Joinville acabam se envolvendo nessa ação como: alojamento aos bailarinos participantes e sedes para apresentações e cursos, além de que, há escolas que concorrem no festival em diferentes gêneros e categorias.

Destaca-se ainda o grupo da Escola Municipal Governador Pedro Ivo Campos que faz parte do PDE, o qual se tornou motivo de orgulho para sua comunidade, por ser hexacampeã nas últimas edições do festival. Esse grupo foi criado em 2002, atualmente possui 25 bailarinos, os quais foram ou são alunos da escola (MAGDYEL, 2017). Dessa forma, instigou a buscar como a partir do PDE contribui para formação integral da criança e do adolescente, visando a arte e o movimento, não a formação profissional de bailarinos. Bem como por haver uma baixa incidência de estudos que procuram compor e compreender os projetos e programas sociais, e assim possibilitar a propagação desse procedimento e a compreensão do programa.

Esta investigação tem por objetivo principal identificar o desenvolvimento da prática docente das professoras do Programa Dança na Escola, tendo como especificidade identificar o perfil das professoras do PDE; verificar a construção e o desenvolvimento do planejamento das aulas; averiguar a partir da perspectiva das professoras sobre suas relações interpessoais.

## Metodologia

Este estudo qualitativo do tipo descritivo. Na abordagem qualitativa de pesquisas, os modelos são intencionais, pois buscam compreender casos definidos, sem que ocorra generalização para todos os casos possíveis (NOGUEIRA-MARTINS; BÓGUS, 2004). Enquanto as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2008). A escolha por esse tipo de investigação veio a partir da necessidade de compreender a prática docente das professoras do Programa Dança na Escola (PDE).

Professoras do Programa Dança na Escola da cidade de Joinville, com ou sem formação em Educação Física, bem como concursadas ou contratadas pelo município integram a população deste estudo. De nove professoras, participaram deste estudo cinco, pois quatro docentes não responderam o questionário. O instrumento, um questionário de pesquisa, foi construído pela pesquisadora e sua orientadora fundamentado em Farias (2010), Franco (2012; 2016) e Veiga (2017), norteados pelos seguintes itens: construção, organização e desenvolvimento do plano de ensino; do estilo de dança e da coreografia trabalhada; perspectivas sobre as relações com os alunos e comunidade escolar; e as preocupações com a formação integral dos participantes. Entretanto, não foram utilizadas todas as questões para discussão neste presente trabalho.

Quanto ao procedimento da coleta de dados, foi solicitada uma autorização da prefeitura, em seguida foi feito contato com as professoras, quando foi enviado a elas uma carta convite que apontava os objetivos e esclarecia a proposta do estudo, com o link com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o questionário. É importante salientar que a professora só prosseguiu ao questionário após concordar com as informações dispostas no TCLE.

Em seu desenvolvimento, foram atendidos todos os princípios éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, em consonância com a resolução do Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466/2012. Além disso, as informações foram preservadas, possibilitando o sigilo, e sua utilização foi apenas para fins científicos. A pesquisa foi submetida ao comitê de ética com seres humanos (CEP) da Associação Educacional Luterana Bom Jesus/Ielusc, sendo aprovada pelo parecer nº 2.583.381.

A autora entende esta análise a partir de três polos cronológicos, que são: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e a interpretação deles. Para as categorias foram estabelecidas a posteriori, isto é, as categorias foram construídas a partir de coleta das informações.

## Resultados e discussões

Existem questionamentos que são discutidos em relação à prática docente e pedagógica decorrentes dos comportamentos de professores atuantes: “Prática docente é sempre uma prática pedagógica?”, nem sempre! A prática docente se caracteriza como pedagógica quando o professor sabe como sua aula atende às necessidades do aluno, toma consciência da sua atuação e como se encontra perante os interesses desse aluno, insiste em sua aprendizagem, e faz questão de avaliar o aprendizado. O professor à frente de sua prática docente pode ou não exercer de forma pedagógica, pois para torná-la pedagógica, requer, pelo menos dois exercícios: o de refletir sobre sua prática de forma crítica e de conscientização das intenções que norteiam suas práticas (FRANCO, 2012; 2016). A fim de compreender a prática docente das professoras do PDE, as informações coletadas foram organizadas a partir da construção e desenvolvimento do plano de ensino e das perspectivas sobre as relações interpessoais.

Em relação aos pontos norteadores do plano de ensino de suas aulas, as professoras apontam que trabalham a dança como: a) processo educacional; b) instrumento transformador; c) construção e formação social; d) promoção dos alunos quanto a expressão corporal, diversidades nas linguagens de movimento. Dessa forma, avalia-se que há preocupação com a formação do senso crítico da criança/adolescente, utilizando como ferramenta um planejamento pedagógico que contextualiza seus objetivos acima citados.

Propor a Dança como uma atividade no contra turno escolar que disponibilize ao aluno vivências concretas de diferentes formas de expressão e estimular a através da arte da Dança os aspectos afetivos, cognitivos e sociais (P5).

É recomendado oferecer variedade nos conteúdos oferecido a fim de ampliar seus conhecimentos e os aplicá-los, tendo ligação direta com a construção de: ideias, valores, conceitos e atitudes (EHRENBERG, 2003). Esta busca por oferecer uma aula com objetivo de um processo educacional como instrumento transformador é claramente configurado como prática pedagógica. Conforme Franco (2016), o professor que está determinado a exercer com êxito sua responsabilidade social, e que se engaja ao instrumento de seu trabalho, que se envolve, que implica coletivamente ao projeto pedagógico de onde está inserido, e que além de tudo, acredita que seu trabalho é fonte de se tornar algo significativo na vida dos alunos, tem uma prática docente pedagogicamente fundamentada.

Quanto à estruturação dos seus planos de aula, identificou-se a organização a partir das seguintes categorias: a) aquecimentos; b) dinâmicas; c) aptidão física; d) coreografia; e) momento de criação; f) utilização das tecnologias de informação e comunicação - TIC'S g) atividade teóricas. Percebeu-se que ao longo das aulas das professoras há predominância do trabalho de aquecimento e alongamento.

Quadro 1 – Estruturação do Plano de Aula

Estruturação plano de aula	Principais respostas
Aquecimento	“Aquecimento” (P1); “Aquecimento individual” (P2); “trabalho em grupo de aquecimento” (P5).
Dinâmicas	“Dinâmicas em grupos” (P1); “Dinâmicas de ritmos, expressão corporal, criação e outras” (P3); “Dinâmicas variadas para início de uma composição coreográfica” (P5).
Aptidão Física	“Fortalecimento” (P2); “Trabalho de flexibilidade” (P2; P3).
Coreografia	“Composição coreográfica” (P1; P2; P3; P4; P5).
Momentos de Criação	“Criação” (P3; P5).
Utilização das TIC'S	“Utilização de recursos pedagógicos TIC'S” (P4; P5).
Atividade Teórica	“Aula teórica” (P4); “Pesquisas” (P5).

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Na construção do planejamento as professoras utilizam como fundamento basilar os fatores pessoais como: desenvolvimento integral da criança/adolescente; valores; e a realidade que está inserida. Conforme aponta a Professora 1 (P1): “partem da realidade do meio em que o aluno está inserido e propondo novos conhecimentos na prática”. Além disso, a Professora 4 (P4) considera “a formação e integridade do educando para o desenvolvimento social, cognitivo, motor no contexto da cultura corporal”. Há preocupação entre as professoras em desenvolver atividades que promovam o respeito, dedicação, desenvoltura e integridade da criança/adolescente. Haja vista que esses valores surgem a partir da realidade a qual as docentes estão inseridas, pois ao longo das aulas identificam as necessidades a serem trabalhadas juntamente com a dança para contribuir na formação integral de seus alunos.

Além disso, ao questioná-las sobre os valores humanos trabalhados em suas aulas, apontam principalmente o respeito, ética e socialização. Entretanto, outros apareceram como: gentileza, responsabilidade, autoconfiança, amor, diversidade e compromisso (Figura 1). É possível através das aulas de Educação Física se realizar uma leitura da prática vivida pelos alunos na comunidade inserida, e desta forma

propiciar aos alunos diagnosticar, compreender e manifestar valores sociais com o propósito de refletir sua realidade (EHRENBERG, 2003), dessa forma aproximando a realidade vivida no PDE.

Figura 1 – Valores humanos trabalhados ao longo das aulas



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Os valores são associados a todo exercício do cotidiano, sendo construídos e atribuídos conforme as experiências pessoais e/ou profissionais, tendo-se a oportunidade de aplicá-los constantemente. Perspectiva está também encontrada na pesquisa de Goedert et al. (2018), a qual identificou que os valores humanos dos treinadores de voleibol, com formação em Educação Física, transcendem os aspectos pessoais como as relações de trabalho, refletindo em sua prática profissional, consequentemente no desenvolvimento social do esporte.

Para estes planejamentos utilizam como fontes norteadoras: pesquisa em livros, internet e in loco; cursos e seminários; e trocas de experiências com seus pares. Enquanto aos materiais e espaços cedidos (Quadro 2) às aulas do programa, houve respostas divergentes, as professoras P1 e P3 alegam não terem disponível, enfatizando neste governo; às docentes P4 e P5 apontam que sim, principalmente nos materiais tecnológicos; a P2 descreve que em partes sim, mas poderia melhorar a estrutura oferecida às aulas. Além disso, percebeu-se que apenas uma professora possui auxílio financeiro de terceiros.

Quadro 2 – Materiais e espaços cedidos para as aulas do PDE

Alternativas encontradas	Respostas obtidas
Sim	“Sim a utilização das TIC’S (P4)” ; “um aparelho de som cedido pela SED – Secretaria de Educação (P5)”.
Não	“Não (P1)” ; “Neste governo não (P3)”.
Outros	“Poderia se ter uma estrutura um pouco mais adequada em relação ao piso das salas utilizadas e colchonetes para o uso adequado (P2)”.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Quanto à escolha, o estilo de dança trabalhado e o tema da(s) coreografia(s), eles afirmaram que utilizam: a) pesquisa; b) contribuição de todos atuantes no programa (professores e alunos). Também visam a participação em eventos e competições externas, isto é, suas atividades não ficam centradas apenas no contexto escolar. De acordo com Freire (2015), é muito importante a realização e participação em tarefas que possuam práticas para o educativo-crítica e oportunizar aos educandos essas condições em suas relações sejam elas com os professores, e todos os outros participantes para garantir que tenham uma capacidade intensa de se assumir como um todo: ser social, histórico, como um ser pensante e comunicador.

Quanto às relações interpessoais com os alunos, foi possível perceber entre excelente (n=1) e ótima (n=4). Segundo Silva (2002), a formação de um sujeito se dá pelo ambiente cultural em conjunto e sobre a presença do “outro”. Enquanto a relação com a gestão escolar oscilou entre boa (n=2), ótima (n=2) e excelente (n=3), as relações com os professores da escola ficaram entre ótima (n=4) e excelente (n=1). Já entre os professores do programa houve variações de ótimo (n=4) e bom (n=1).

O trabalho coletivo exercido perante um grupo a ser atendido exige um compromisso aos desafios que ocorrem na escola. Dessa forma é preciso que haja uma mudança nas relações interpessoais dos professores com seus colegas e alunos, pois elas demandam de diferentes competências e habilidades a serem construídas e objetivos a se tornarem reais na prática (SILVA, 2002).

Sobre a relação junto a gestão do programa, três professoras afirmaram ter um ótimo relacionamento, uma apontou como excelente e uma outro como bom. E por fim sobre suas relações com os pais dos alunos consideraram como ótima (n=3), excelente (n=1) e boa (n=1). O professor sendo categorizado como pessoa e profissional só pode ser entendido a partir de suas relações interpessoais junto ao grupo no qual pertence (SILVA, 2002).

Enfim, os resultados sobre a prática docente dos professores corroboram com a proposta do Programa de Ensino de Dança, pois não buscam a formação de bailarinos e bailarinas para experiências competitivas visando o rendimento. Entretanto,



partir dos resultados obtidos no desenvolvimento do trabalho realizado por algumas professoras, expandiram suas participações para festivais competitivos, sendo eles o Festival de Dança de Joinville e Mostras de Dança em outros estados e municípios. Sendo assim, a vivência no processo criativo, na apreciação de espetáculos, os incentivos corporais existentes e presentes nas diversas modalidades de dança, são fatores motivacionais e que proporcionam desenvolvimento integral dos seus alunos (MARTINS, 2011).

## Considerações finais

A partir deste estudo foi possível que as professoras realizassem uma autoavaliação em relação ao seu trabalho, possibilitando assim uma reflexão acerca da construção e desenvolvimento do seu planejamento ao responder o questionário. Assim evidenciado que as professoras do programa buscaram formações, tanto no contexto da dança e da Educação. Além disso, apresentam tempo de experiência na docência e vivências com a dança antes de sua afirmação como docentes. Dessa forma, compreende-se que apresentam conhecimento e competências para função exercida.

Percebeu-se que as professora do PDE apresentam forte relação e preocupação em afirmar ser essencial o desenvolvimento integral da criança/adolescente; seus valores; e a realidade que está inserida. Também consideram importante ainda a formação do senso crítico da criança/adolescente, a partir disso, incluem os alunos no processo da construção das coreografias e figurinos, oferecendo aos alunos a possibilidade de se afirmarem como seres com autônomos, capazes de pensar e de se comunicar.

E sobre as relações interpessoais como um todo, foi possível identificar relações positivas entre todos os envolvidos com as professoras, sendo eles: alunos, demais professores do programa e da escola, gestão da escola e do programa e os pais de seus alunos. Sabe-se que é impossível consolidar uma profissão sem que haja relações com outras pessoas, desta forma, é imprescindível que ocorra um esforço para uma boa convivência/relação com todos os envolvidos.

Quando o professor consegue fazer essa reflexão sobre a prática desenvolvida com as crianças/adolescentes, ele permite que os próprios participantes e a comunidade em geral reconheçam esse recurso gratuito, a partir da participação em eventos e aproximação do conhecimento de diversas artes e culturas. Logo, a partir deste estudo compreendeu-se o desenvolvimento do PDE, o qual está preocupado com a formação integral de seus participantes, assim comprovando que a prática docente consiste em uma prática pedagógica, sustentada por uma intencionalidade social.

É de suma importância que se tenham estudos para se investigar as propostas, objetivos realizados e esperados, garantindo que o programa alcance suas metas de seguir a sua prática pedagógica usando a dança como integração, intervenção e expressão tanto individual quanto coletiva, em que o aluno exerça a atenção, percepção, colaboração e a solidariedade, como também para uma fonte de comunicação e de criação. Esta investigação encontrou limitações em sua amostra, pois das nove professoras, apenas cinco responderam, assim dificultando identificar a prática de todas as docentes. A recomenda-se que haja mais estudos sobre os programas sociais a fim de investigar a efetividade e os objetivos propostos, pois são pesquisas que possibilitam a comunidade verificar seu impacto junto às crianças.

## Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CORREIA, M. M. Projetos sociais em educação física, esporte e lazer: reflexões e considerações para uma gestão socialmente comprometida. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 114-127, 2011. Disponível em: [https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/dcefs/Prof.\\_Adalberto\\_Santos2/20-projetos\\_sociais\\_em\\_ef\\_esporte\\_e\\_lazer14.pdf](https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/dcefs/Prof._Adalberto_Santos2/20-projetos_sociais_em_ef_esporte_e_lazer14.pdf). Acesso em: 10 nov. 2018.

CORTES NETO, E. D.; DANTAS, M. M. C.; MAIA, E. M. C. Benefícios dos projetos sociais esportivos em crianças e adolescentes. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, Florianópolis, v. 6, n. 3, p. 109-117, 2015. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/3561>. Acesso em: 10 nov. 2018.

ESCOLABOLSHOI. **Conheça o Bolshoi**. Disponível em: <http://escolabolshoi.com.br/conheca-a-escola-bolshoi/>. Acesso em: 20 nov. 2017.

EHRENBERG, M. C. **A Dança como conhecimento a ser tratado pela Educação Física escolar**: aproximações entre formação e atuação profissional. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 2003. Disponível em: [http://escolar.universoef.com.br/container/gerenciador\\_de\\_arquivos/arquivos/152/a-danca-como-conhecimento.pdf](http://escolar.universoef.com.br/container/gerenciador_de_arquivos/arquivos/152/a-danca-como-conhecimento.pdf). Acesso em: 19 nov. 2018.

FARIAS, G. O. **Carreira docente em Educação Física**: uma abordagem na construção da trajetória profissional do professor. 303f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2010.

FRANCO, M. A. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S2176-6681/288236353>. Acesso em: 22 jul. 2017.

FRANCO, M. A. S. Práticas Pedagógicas nas múltiplas redes educativas. In: LIBÂNEO, José Carlos; ALVEZ, Nilda. (Org.). **Temas de Pedagogia** – diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Ed. Cortez, 2012. p. 169-188.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 51 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GOEDERT, F. M *et al.* Os valores pessoais e profissionais dos treinadores de voleibol da microrregião do norte de Santa Catarina. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, v. 22, n. 01, supl. 1, p. 1-135, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://goo.gl/izLwdc>. Acesso em: 19 nov. 2018.

IFDJ, Instituto Festival de Dança de Joinville. **O Festival**. Disponível em: <http://www.ifdj.com.br/site/index.php/institucional/>. Acesso em: 20 nov. 2017.

MAGDYEL, A. S. Hexacampeã do Festival de Dança de Joinville, escola do Costa e Silva se prepara para mais um desafio. **AN no seu bairro**, junho, 2017. Disponível em: <http://anoticia.clicrbs.com.br/sc/geral/joinville/noticia/2017/05/hexacampea-do-festival-de-danca-de-joinville-escola-do-costa-e-silva-se-prepara-para-mais-um-desafio-9803269.html>. Acesso em: 20 nov. 2017.

MARTINS, A. L. **Programa De Dança Na Escola**. 2011. Disponível em: <<http://pdne-joinville.blogspot.com.br/2011/>>. Acesso em: 20 nov 2017.

NOGUEIRA-MARTINS, M. C. F.; BÓGUS, C. M. Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde. **Saúde e sociedade**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 44-57, 2004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0104-12902004000300006&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0104-12902004000300006&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 10 nov. 2018.

PRADO, M. A. S. *et al.* A prática da atividade física em mulheres submetidas à cirurgia por câncer de mama: percepção de barreiras e benefícios. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 3, p. 494-502, 2004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692004000300007&script=sci\\_abstract&tlng=es](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692004000300007&script=sci_abstract&tlng=es). Acesso em: 10 nov. 2018.

SILVA, M. Desenvolvendo as relações interpessoais no trabalho coletivo de professores. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO Vera Maria de. (Org.) **As relações interpessoais na formação de professores**. São Paulo: Loyola, 2002. p.79-90.

VEIGA, F. C. **Programa Corpo em Movimento**: nova perspectiva para educação física na educação infantil. 2017. 43f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade IELUSC, Joinville, 2017.

### Sobre as autoras

**Larissa Carvalho de Sousa.** Formada em Educação Física Licenciatura pela Faculdade Ielusc. E-mail: [larissaacs57@gmail.com](mailto:larissaacs57@gmail.com).

**Andréia Fernanda Moletta.** Professora adjunta da Faculdade Ielusc e professora concursada pela rede municipal de ensino da cidade de Joinville. Coordenadora de Pesquisa e Extensão da área de Ciência Humanas da Faculdade Ielusc. Licenciada e Bacharel em Educação Física pela Universidade da Região de Joinville (Univel). Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). E-mail: [andrea.moletta@ielusc.br](mailto:andrea.moletta@ielusc.br).